

Medicina

INFORMAÇÕES SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO YOUTUBE: ANÁLISE DA QUALIDADE E CONFORMIDADE CIENTÍFICA

Giovanna Bonini Toledo - 5º período de Medicina (DME/FCS/UFLA), PIVIC (IC)/UFLA

Tamyres de Lima Fernandes - Coautora, 6º período de Medicina (DME/FCS/UFLA), PIBIC (IC)/UFLA

Pamela Ione Alves Monteiro - Coorientadora, Pós-graduanda do Departamento de Medicina (DME/FCS/UFLA)

Luiz Otávio de Oliveira Pala - Coautor, Professor do Departamento de Estatística (DES/ICET/UFLA)

Luciano José Pereira - Orientador, Professor do Departamento de Medicina (DME/FCS/UFLA), FCS/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A forma como a população acessa informações em saúde tem se transformado com a difusão das redes sociais. O YouTube, embora seja uma das mídias mais antigas, mantém grande alcance e se destaca como espaço de troca de experiências, apoio entre pacientes e fortalecimento da autonomia em saúde. Contudo, a circulação de conteúdo sem respaldo científico representa risco relevante, sobretudo em doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) de alta prevalência, como o diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade dos vídeos sobre DM2 no YouTube, considerando clareza, confiabilidade e aplicabilidade prática. Foram analisados 136 vídeos após buscas com o termo “type 2 diabetes”. Dois avaliadores independentes aplicaram instrumentos validados: DISCERN (Quality Criteria for Consumer Health Information on Treatment Choices), MQ-VET (Medical Quality Video Evaluation Tool) e PEMAT-A/V (Patient Education Materials Assessment Tool for Audiovisual Materials), além do perfil do responsável pela postagem (comunicadores científicos, profissionais de saúde, organizações com ou sem fins lucrativos, usuários gerais). Também foram analisados dados de engajamento, como visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos. Os vídeos avaliados apresentaram duração média de 371 segundos (\pm 639), com média de 100.308 visualizações (\pm 353.374) e 1.895 (\pm 6.444) curtidas. Apesar da ampla difusão, a qualidade informacional foi considerada: o DISCERN apresentou média de 33 (\pm 10) pontos (80 máximo), o MQ-VET de 43 (\pm 8) pontos (75 máximo), e o PEMAT-A/V indicou percentual médio de compreensão de 67% e aplicabilidade de 52%. Publicações de profissionais de saúde e instituições sem fins lucrativos (como universidades) mostraram desempenho superior às de usuários gerais ou organizações comerciais, mas ainda aquém do adequado. Observou-se associação positiva entre duração dos vídeos e escores de qualidade, sendo que os mais longos foram mais bem avaliados ($p < 0,05$). O grau de engajamento não esteve relacionado à qualidade da informação. O YouTube representa uma ferramenta robusta de comunicação em saúde. Embora os vídeos tenham potencial educativo, a qualidade é em sua maioria insatisfatória. Os resultados evidenciam a importância de fortalecer o letramento digital e implementar mecanismos que assegurem a qualidade das informações, ampliando o papel do YouTube na promoção da saúde.

Palavras-Chave: Diabetes mellitus tipo 2, Educação em saúde, YouTube, nutrição, redes sociais.

Instituição de Fomento: UFLA, FAPEMIG, CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/VOyL6gCsfvw?si=mvCum-zoIHU6zZpY>

Sessão: 4

Número pôster: 248

Identificador deste resumo: 5621-19-5431

novembro de 2025